

# Editorial

## **Harry Lambert e o uso inteligente dos antibióticos**

“Se podes curar com dietas, evita remédios; se podes curar com remédios simples, evita os complexos”. Zakaria al-Razi, da Pérsia (865- ?).

**E**m agosto de 1942, Harry Lambert estava às portas da morte. Febril há semanas, internado no St. Mary's Hospital, em Londres, o seu estado era desesperador. Alternava momentos de grande sofrimento com total inconsciência, entrando e saindo de coma profundo. Seu médico – Alexander Fleming – já havia tentado todos os recursos terapêuticos da época mas a infecção persistia. O último recurso foi injetar, a cada 3 horas, uma substância até então nunca utilizada: a penicilina. E Harry Lambert, no dia 6 de agosto – coincidentemente aniversário de Fleming – tornou-se o primeiro paciente salvo graças à penicilina. E o tratamento das infecções mudou para sempre. Em pouco mais de meio século substâncias semi-sintéticas foram desenvolvidas, drogas eficazes por via oral foram produzidas e antibióticos sintéticos cada vez mais poderosos foram sendo incorporados ao nosso dia-a-dia.

De acordo com Jean Bernard, na história da Medicina podem-se destacar cinco períodos. O primeiro é o mágico, no qual o destino e as doenças dos homens pertenciam aos deuses. O segundo é o tempo de Hipócrates e da observação detalhada dos sintomas. Segue-se o terceiro, que durou poucos anos (1859 – 1865), mas no qual viveram e fizeram descobertas fundamentais figuras marcantes como Charles Darwin, Louis Pasteur, Claude Bernard e Gregor Mendel. O período seguinte, o 4.º, foi o das pesquisas que culminaram em inovações terapêuticas: sulfas, antibióticos e hormônios. Embora já bastante eficiente, a Medicina ainda era exercida com uma certa dose de empirismo. Desde o final do século XX, estamos vivendo o 5.º período – o da Medicina racional, dominada pelo rigor científico. Aplicamos a lógica ao processo de observação dos fatos ou à coleta dos dados, pondo à prova nossas opiniões. Realizamos estudos clínicos ou experimentais controlados para testar nossas hipóteses. Exigimos reprodutibilidade para que o experimento seja considerado merecedor de credibilidade. E começamos a compreender, e executar, a Medicina baseada em evidências.

Já foi estimado que cerca de 40% dos recursos (limitados) destinados à saúde pública no Terceiro Mundo sejam gastos com medicamentos, enquanto nos países bem desenvolvidos a verba destinada a esse fim não ultrapassa 10% (1). Sabe-se, por outro lado, que o conhecimento adequado na prescrição de antibióticos conduz ao uso mais racional dos mesmos. Neste número da *Revista AMRIGS* iniciamos a série de Simpósios que versarão sobre temas escolhidos, através de questionários, pelos nossos leitores. O tema selecionado em primeiro lugar foi: Atualização em Medicamentos: Antibióticos. Para participar do Simpósio convidamos a Profa. Leila Beltrami Moreira, que dissertou sobre os princípios do uso racional dos antibióticos, a Profa. Beatriz Seligman analisou o seu uso em Clínica Médica, o prof. Boaventura Antonio dos Santos discorreu sobre antibioticoterapia em crianças, o Prof. Guilherme Bravo Neto atualizou os aspectos relacionados à Cirurgia, o prof. Ricardo Savaris estabeleceu regras quanto à sua utilização em Ginecologia e o Prof Airton Stein revisou as indicações para os médicos de atenção primária. São todos eles tópicos de caráter eminentemente prático; outros se seguirão. Por exemplo, a utilização de medicamentos para grupos especiais de pacientes, tais como indivíduos idosos, recém-nascidos de muito baixo peso, pacientes cronicamente infectados com HIV, imunossuprimidos e pacientes que apresentam microrganismos resistentes a múltiplos fármacos.

Finalmente, o XXI Congresso AMRIGS estará ocorrendo nos dias 21, 22 e 23 de outubro no Centro de Eventos da AMRIGS. Os temas científicos foram escolhidos, em conjunto com as Sociedades das especialidades: controle da dor, adolescência, envelhecimento, HIV/DST, rastreamento e políticas de

saúde em câncer, entre outros. Na programação científica foram privilegiados os assuntos que envolvem várias especialidades e, como temas institucionais, aqueles aspectos de gerenciamento que devem estar sempre presentes na formação dos médicos. A AMRIGS, como sempre, cumprindo seu papel de incentivadora da união dos médicos do Rio Grande do Sul, aguarda a participação dos colegas.

**BIBLIOGRAFIA**

1. HOMEDES N, UGALDE A. Patient's compliance with medical treatment in the Third World. *Health Policy Planning* 1993; 8:291-314.

DRA. THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA  
Editora da *Revista AMRIGS*